

Metodologias de ensino inclusivas para a formação de deficientes com paralisia cerebral

ALESSANDRA APARECIDA RIBEIRO COSTA

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - SP - Brasil
alearcosta@yahoo.com.br

Resumo - Este trabalho tem como objetivo apresentar metodologias de ensino diversificadas utilizadas no processo ensino aprendizagem de um aluno com paralisia cerebral, matriculado no curso de Ensino Médio na rede pública de uma Escola Técnica mantida por uma Instituição de Ensino Profissional (IEP) do Estado de São Paulo. Neste trabalho adotou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica e o estudo de caso em uma instituição de ensino público no Estado de São Paulo, utilizando-se como fontes de evidências a observação participante, a análise documental e os depoimentos. Conclui-se que houve evolução no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência, principalmente a partir do momento em que a instituição contratou um profissional para acompanhar o referido aluno e também se passou a utilizar de metodologias de ensino diversificadas para atender as suas necessidades.

Palavras-chave: Inclusão, Paralisia Cerebral, Metodologias de Ensino.

Abstract - *The aim work is to present diverse teaching methodologies used in the learning process of a student with cerebral palsy enrolled in the course of high school in a public school maintained by a Technical Institution of Vocational Education (IEP) of the State of São Paulo. In this work it was adopted as the research method, literature review and case study in an institution of public education in the state of São Paulo, using as evidence sources participant observation, document analysis and interviews. It was concluded that there was progress in the development of the teaching learning disabled student, mainly from the time that the institution has hired a professional to accompany the student and also began to use diverse teaching methods to meet their needs.*

Keywords: *Inclusion, Cerebral Palsy, Teaching Methodologies.*

1. Introdução

A educação inclusiva pode ser considerada como uma proposta de aplicação prática ao campo da educação, e é atualmente parte integrante de um movimento mundial, denominado Inclusão Social. Constitui um novo paradigma, atrelado à construção de uma sociedade mais justa e democrática, onde todos conquistam sua cidadania, a diversidade é respeitada, aceita e reconhecida politicamente.

A Inclusão Social pode ser descrita como um fenômeno social complexo, que resulta de ações estabelecidas e mantidas por diferentes instituições e atores: o governo, as instituições formadoras de educadores, as escolas, as pessoas com necessidades educativas especiais e suas famílias (GALHARDI, 2010).

A Inclusão Social se constitui em ações em uma Instituição de Ensino Profissional (IEP) que desenvolve ações voltadas especialmente para alunos com deficiência tanto para o processo seletivo quanto no desenvolvimento escolar, utilizando alguns instrumentos para atender a necessidade de cada candidato, tais como:

- ✓ Elaboração prova impressa em Braille;
- ✓ Prova ampliada para atender deficientes visuais,
- ✓ Intérprete de libras para atender deficientes auditivos;
- ✓ Ledor para atender deficientes intelectuais, e outros.

Para os alunos que ingressam deve-se garantir a cidadania e a dignidade da pessoa humana que são trazidas pela Constituição Federal como fundamentos da República (art. 1º, inc. II e III), e como um dos seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inc. IV). Também traz o direito a igualdade e a educação. Esse direito deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205).

Para que este direito seja plenamente trabalhado e desenvolvido dentro da IEP, objeto de estudo, deve-se trabalhar no intuito de desenvolver condições de acesso e permanência de todos dentro da instituição, inclusive os portadores de deficiência.

2. Referencial Teórico

O Brasil têm definido políticas públicas e criado instrumentos legais que explicitam sua opção pela construção de uma sociedade para todos. Dentre eles destacam-se: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

Sobre políticas públicas de integração pode-se citar a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1999); Plano Nacional de Educação (2001); Convenção Interamericana para Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência (2001); Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, CNE(CEB nº 02/2001).

Em termos internacionais pode-se citar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que é um tratado internacional, aprovado em Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), em dezembro de 2006, específico para as pessoas com deficiência, assinado pelo Brasil, entre mais de 100 países, em 30 de março, de 2007 e ratificado pelo Congresso Nacional em julho de 2008.

Neste documento apresentam-se as principais diretrizes no aspecto educacional, que em seu artigo 24, os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar este direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida.

3. Metodologia

O método utilizado neste trabalho foi pesquisa bibliográfica e estudo de caso em uma instituição de ensino público no Estado de São Paulo, com as seguintes fontes de evidências:

- ✓ Observação participante - quando o aluno efetuou sua matrícula na escola, foi observado a necessidade de contratação de um professor cuidador pela IEP, para atender o aluno em todas as atividades referentes ao processo ensino aprendizagem, tanto em sala de aula, como em atividades na quadra de educação física. Este profissional acompanha o aluno em todas as aulas e em outros momentos em que o aluno permanece na escola. O professor cuidador tem como uma das atividades reunir-se com o corpo docente que ministra aulas para o aluno, para orientações sobre as adaptações das atividades e avaliações propostas das outras disciplinas do curso. Essas orientações são realizadas na própria escola através de reuniões em horários diferentes das aulas.
- ✓ Análise documental - fundamentada na legislação Nacional LDB e internacional na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU. O aluno no momento da matrícula apresentou um laudo médico e histórico de como foi o seu processo de ensino aprendizagem nas séries anteriores.
- ✓ Depoimentos - os resultados alcançados pelo progresso do aluno podem ser observados pelos depoimentos do próprio aluno, de sua mãe e por um relatório elaborado pelos docentes.

4. Resultados e Discussão

O caso trata de um estudante com paralisia cerebral que ingressou no primeiro semestre de 2013, no curso de Ensino Médio em uma escola técnica da rede pública do Estado de São Paulo.

O presente trabalho demonstra a efetivação do projeto de atendimento e melhoras na condição de ensino aprendizagem de um aluno com deficiência auditiva, visual, motora e paralisia cerebral, matriculado no primeiro ano do Ensino Médio em uma instituição de ensino público no Estado de São Paulo (IEP).

O discente é portador de paralisia cerebral ou encefalopatia, que é uma lesão de uma ou mais partes do cérebro, provocado muitas vezes pela falta de oxigenação das células cerebrais. No caso em questão, a visão, a audição e os movimentos foram prejudicados, fazendo com que o aluno tenha dificuldades para entender as informações como são transmitidas, necessitando, portanto, de um acompanhamento constante relacionado à leitura, escrita e necessidades fisiológicas e de movimentação.

Dentro dos objetivos propostos no projeto constam a necessidade de leitura, escrita e locomoção.

O processo de educação do aluno com paralisia cerebral contou com várias atividades, conforme descrito a seguir.

Primeiramente, foi efetuada uma entrevista com a família e o aluno para levantar as necessidades pedagógicas, físicas e fisiológicas. Em seguida foi efetuada uma reunião com todos os professores envolvidos no processo para definição das metodologias de ensino diversificadas a serem utilizadas na sala de aula para atender o aluno com deficiência.

Concluiu-se que o aluno necessitava de auxílio para leitura, escrita e locomoção, bem como da necessidade de um professor cuidador, durante todo o período escolar.

Como recursos específicos utilizados para atendimento ao referido aluno, pode-se citar a lupa, textos ampliados e plano inclinado.

Percebe-se que as adaptações curriculares realizadas pelo professor cuidador foram pensadas a partir de situação particular do aluno, respeitando sua necessidade educacional e tempo de aprendizagem. O professor cuidador reuniu-se regularmente com a direção da escola, equipe de professores e coordenadores de área e também com o coordenador pedagógico, com o intuito de elaborar os planos de trabalho a serem desenvolvidos com o aluno. Observa-se que para algumas disciplinas foi necessário dividir as atividades em duas etapas, respeitando assim o tempo de aprendizagem do aluno.

O desenvolvimento de atividades pelo aluno na sala de aula pode ser observado nas fotos 1, 2 e 3, apresentadas a seguir.

Foto 1- Aluno lendo o conteúdo na lousaFoto 2- Aluno lendo texto ampliado



Foto 3 – Professor cuidador orientando o aluno sobre as tarefas a serem desenvolvidas em casa.



As avaliações são diversificadas com conteúdo idêntico ao dos demais alunos. Essas avaliações podem ser do tipo múltipla escolha, aplicadas em duas etapas, com maior tempo para resolução das questões e também com maior número de atividades para aluno atingir as competências e habilidades previstas nos planos de curso. Na foto 4 pode-se observar o aluno durante uma das avaliações do curso.

Foto 4 – Aluno realizando as avaliações bimestrais.



Percebe-se que houve a socialização do aluno com deficiência com os demais alunos da classe regular de ensino, o que traz grandes benefícios para a sua aprendizagem. As atitudes dos alunos voltadas para a inclusão podem ser observadas nas fotos 5, 6 e 7, a seguir.

Foto 5 – Atividades de educação física na quadra da escola.



Foto 6 – Ensaio para a quadrilha da festa junina.



Foto 7 – Participação na quadrilha da festa junina.



Nota-se que a educação inclusiva tem trazido benefícios para todos os alunos, promovendo o respeito, mudanças de atitudes e valores, bem como a valorização da diferença e atitudes de solidariedade, contribuindo dessa forma para a denominação de escola inclusiva. Este comportamento pode ser constatado pela iniciativa dos alunos de levar o colega com deficiência ao cinema da cidade. Esse fato deixou o citado aluno feliz, pois estava participando de atividades tanto na escola como fora dela, conforme relato de sua mãe. Essas atitudes puderam colaborar com a elevação da autoestima do aluno com deficiência.

Foto 8 – Visita ao cinema da cidade.



Os resultados alcançados pelo projeto desenvolvido na IEP podem ser observados pelos depoimentos do aluno e de sua mãe e pelo relatório dos docentes apresentados a seguir.

Depoimento do aluno

“Para mim melhorou muito, pois por causa de minha condição física e motora e visual não consigo copiar as matérias da lousa e nem todos os professores dão matéria ampliada.

O Leandro me ajuda muito em sala de aula, porque ele copia pra mim e lendo pra mim, consigo entender melhor.

Ele me ajuda a ir ao banheiro, e com todas as atividades, tanto dentro da sala quanto fora. Fiquei até feliz, pois esse ano eu pude até dançar festa junina com a ajuda dele, coisa que na outra escola não dançava”.

Depoimento da mãe

“O meu filho chegava em casa triste e as vezes bravo, porque não conseguia copiar toda a lição. Com a ajuda do Leandro sua autoestima melhorou muito, pois vem com toda a lição copiada e também participa de tudo que acontece na escola.

Acho também que ele está compreendendo melhor as coisas, com sua ajuda”.

Relatório sobre o desenvolvimento do aluno

“É notório que o aluno é esforçado e dedicado, porém apresenta dificuldades cognitivas e físicas.

Ele mantém um bom comportamento em sala de aula e se envolve com a mesma, perguntando e questionando.

O apoio do acompanhante é fundamental para otimizar o trabalho dos professores pois os movimentos do aluno são muito limitados, ele precisa de ajuda para tudo.

Sua visão é comprometida de modo que a leitura dos textos e provas por parte do acompanhante é de extrema importância, pois fica impossível ao professor realizar esta tarefa e auxiliar mais trinta e nove alunos.

As potencialidades do aluno são exploradas ao máximo e o Leandro colabora com a realização das atividades que enfoca o cognitivo, físico, social, lógico matemático entre outras competências e habilidades.

Nas aulas de Educação Física o professor apontou grandes progressos com a participação do acompanhante. O trabalho facilitou nas aulas práticas de Arte que exigem o movimento motor. A equipe docente está satisfeita em geral com o projeto”.

5. Conclusão

Pelas evidências apresentadas anteriormente conclui-se que houve evolução no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência, principalmente a partir do momento em que a instituição contratou um profissional para acompanhar o referido aluno e também se passou a utilizar de metodologias de ensino diversificadas para atender as suas necessidades.

Pode-se concluir que o trabalho desenvolvido na IEP está aderente aos princípios de um sistema educacional inclusivo, conforme a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU.

Referências

BATTISTELLA, L.R. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Governo do Estado de São Paulo.

BRAGA, L.W., *Cognição e paralisia cerebral: Piaget e Vygotsky em questão*: Salvador: Sarah Letras, 1995.

GALHARDI, A.C e COSTA, A.A.R. *A Inclusão de Pessoas com deficiência no Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza*. VI Seminário Sociedade Inclusiva, PUC- Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MENDES, E.G. *Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil*. In PALHARES, M., MARTINS, S, organizadores. Escola Inclusiva. São Carlos, SP, EDUFSCAR; 2002.

OMOTE, S. *Normalização, integração, inclusão*. São Paulo: Ponto de Vista 1999.

SASSAKI, R. Entrevista. *Integração* 1998; 20:8-10.